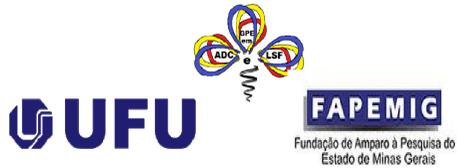


O MASSACRE EM REALENGO: A REPRESENTAÇÃO DO ATOR SOCIAL WELLINGTON MENEZES EM GÊNEROS DO JORNALISMO INFORMATIVO E OPINATIVO



Alunas: Gisllene Rodrigues Ferreira-gisllene.ufu@gmail.com
 Andrêssa dos Santos Pereira- andressa.ufu@gmail.com
 Orientadora: Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida R. Ottoni (ILEEL/UFU)
 Email: cidottoni@gmail.com

Introdução

- Trabalho vinculado ao projeto de pesquisa “Os gêneros da mídia impressa: a representação de fatos e de atores sociais”;
- Subsumido ao projeto “Gêneros, discursos e identidades na mídia brasileira”, ambos coordenados pela Profa. Dra. Maria Aparecida Ottoni;
- Vinculado ao Grupo de Pesquisa e Estudos em Análise de Discurso Crítica e Linguística Sistêmico-Funcional (GPE ADC-LSF), do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia (ILEEL/UFU);
- Nosso objetivo foi investigar como se dá a representação de um mesmo fato e dos atores sociais nele envolvidos;
- Perquirir se há alguma relação entre o gênero, o suporte e a forma como a representação se dá;
- **FATO ANALISADO:** 7 de abril de 2011, escola municipal Tasso da Silveira, em Realengo, na zona Oeste do Rio de Janeiro, doze crianças foram assassinadas por Wellington Menezes de Oliveira;

Pressupostos teóricos

- Diálogo entre a Análise de Discurso Crítica (ADC) e a Linguística Textual (LT)
- ADC: Fairclough (2003)- significado representacional; Van Leeuwen (1997)- representação de atores sociais.
- LT: referência (KOCH, 1999 e 2003; MARCUSCHI & KOCH, 2002; KOCH & MARCUSCHI, 1998)

Materiais e métodos

- Pesquisa qualitativa, de cunho analítico-descritivo;
- ADC: teoria e método;
- Coleta de vários textos dos gêneros: notícia, reportagem, editorial, artigo de opinião e carta do leitor que abordaram o fato “Massacre em Realengo”;
- Seleção de cinco desses gêneros para análise;
- Todos pertencentes à mídia impressa e publicados em veículos de circulação nacional;
- **CORPUS:**

Gênero:	Título:	Local da publicação:
Notícia	“Ex-aluno entra em colégio, saca armas, atira em estudantes, mata 12 e se suicida”	Folha de São Paulo, 8 de abril de 2011, caderno C1.
Reportagem	“O assassino de Realengo”	Revista Época, 11 de abril, 2011.
Editorial	“Tiros em Realengo”	Folha de São Paulo, 8 de outubro de 2011, caderno A2.
Artigo de opinião	“O massacre dos brasileirinhos”	Revista Época, 11 de abril, 2011.
Carta do leitor	“Massacre de estudantes em Realengo”	Revista Veja, 20 de abril, 2011.

Resultados

- Com relação à representação do **fato**, verificamos nos textos a presença de ocorrências de expressões nominais (definidas e indefinidas);
- Com relação à representação do **ator social**, verificamos com base nas variáveis propostas por Fairclough (2003) e Van Leeuwen (1997) como Wellington foi representado ativa ou passivamente, pessoal ou impessoal, por nomeação ou por classificação, específica ou genericamente;
- O quadro a seguir apresenta exemplos de como o **fato** “massacre em Realengo” e o **ator social** Wellington foram representados nos diferentes gêneros:

Gênero	Representação do FATO	Representação do ATOR SOCIAL
Notícia	Caso repercute no mundo; O massacre (2); O caso; [uma] tragédia; Num massacre sem precedentes na história brasileira;	O ex-aluno Wellington Menezes de Oliveira, 23; O atirador; Um jovem tímido e introspectivo de 23 anos; Desse psicopata, desse animal;
Reportagem	Do massacre (2); A matança foi premeditada; Esse tipo de crime; O assassinato de Realengo; Um massacre; Um descontrole dessa magnitude;	Diz que o rapaz parecia ser normal; Matador Wellington de Oliveira; O jovem que massacrou crianças inocentes; Um aluno regular e bem comportado; Um aluno mediano, calado e sem amigos; Wellington foi ridicularizado;
Editorial	Essa classe peculiar de massacre e inédita no Brasil. Tragédias como essas; No massacre de Realengo; Explosões irracionais como a do Colégio Tasso da Silveira;	O jovem Wellington Menezes de Oliveira; Ex-aluno da escola municipal Tasso da Silveira; O criminoso. Pelo atirador;
Artigo de opinião	O massacre dos brasileirinhos; Chacinas escolares “do tipo americano”;	O Wellington era completamente maluco; Do atirador; Era muito mau, muito louco; Um psicopata, um esquizofrênico; Um animal;
Carta do leitor	Esse massacre; Esse episódio tão dramático;	Diferente; Wellington Menezes de Oliveira;

- Percebemos que os cinco gêneros selecionados, exceto a reportagem, se empenham para construir uma imagem negativa acerca do ator social Wellington Menezes.
- Limites existentes entre o jornalismo opinativo e o informativo são fluidos.

Considerações finais

- Escolhas linguísticas, textuais e discursivas contribuem para a construção de distintas representações do ator social e do fato, em diferentes gêneros do jornalismo informativo e do opinativo;
- Essa investigação é útil para desvelar ideologias que perpassam o discurso apresentado nos textos jornalísticos;
- Esses diferentes modos de representar o ator social estão associados ao tipo de jornal e revista, ao público que se destinam, à ideologia e posicionamento do/a produtor/a e do veículo de comunicação;
- Eles desempenham papel fundamental na vida social, pois contribuem para moldar o modo como os leitores/as representam o mundo;

Referências

- FAIRCLOUGH, N.. Analysing discourse: textual analysis for social research. Londres e Nova York: Routledge, 2003.
- MARQUES DE MELO, J. (Org.) **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1985.
- VAN LEUWEEN, T. A representação dos atores sociais. In: PEDRO, E.R. (org.). Análise crítica do discurso: uma perspectiva sociopolítica e funcional. Lisboa: Caminho, 1997, p. 169-222.